

SOBRE A CAPA



* Descrição

Acervo do Museu do Índio, FUNAI, Serviço de Proteção aos Índios
Ginástica Sueca. : Serviço de Proteção aos Índios. 1916. 1 fotografia.
SPIRel999_107. Esta fotografia é integrante do Relatório do Inspetor José
Maria de Paula sobre a viagem de inspeção ao posto de Pinhalzinho e
povoação indígena de São Lourenço, disponível no microfilme 075, planilha
846 e documento 16

* Breve interpretação

Essas belas imagens foram uma dica da colega Andrea Moreno (UFMG), investigadora da Ginástica Sueca no Brasil (que por sua vez, recebera essa informação da pesquisadora sueca Patrícia Lorenzoni). A intencionalidade das fotografias é clara: demonstrar a contribuição do processo civilizatório implementado pelo homem branco. Mesmo numa longínqua localidade, lá estaria ele manifesto em uma de suas expressões, uma daquelas sistematizadas no decorrer do século XIX, concebida como estratégia de controle e retificação corporal – a ginástica, ainda mais a sueca, um dos primeiros métodos “científicos” da prática.

Contudo, pergunta-se: estariam mesmo esses alunos fazendo uma aula de ginástica sueca? Ou trata-se de uma pose para agradar ao Inspetor? Ou, mais ainda, tratar-se-ia de uma interpretação do Inspetor, cioso de demonstrar as contribuições da agência que representa? Poderíamos ainda questionar: parecem os alunos felizes com a suposta aula? Seus corpos parecem confortáveis? No seu cotidiano, assim faziam atividades físicas ou prefeririam outras práticas cotidianas?

Essas são perguntas para investigações mais aprofundadas. O que importa por ora é pensar na força de difusão das práticas corporais institucionalizadas, a capacidade que tiveram de chegar aos mais diversos espaços do planeta (mesmo que, em geral, em alguma medida, reinterpretadas pela peculiaridade de cada experiência).